

Espíritos animais



Por FERNANDO NOGUEIRA DA COSTA*

A volatilidade econômica nasce do contágio social: narrativas que se espalham como vírus e sentimentos que se amplificam sistematicamente, exigindo uma governança que enxergue a psicologia por trás dos números

1.

No livro *Animal Spirits* George Akerlof e Robert Shiller defendem a economia global não ser movida apenas por agentes econômicos racionais e uma “mão invisível”, mas sim por “espíritos animais”. São motivos não econômicos e comportamentos irracionais subjacentes às flutuações econômicas.

Segundo os autores, a macroeconomia tradicional falha ao ignorar esses fatores mentais. São as verdadeiras causas de *booms*, recessões e crises.

As principais ideias da obra estão estruturadas em torno de cinco fatores psicológicos e na resposta a oito perguntas fundamentais sobre a economia.

Os autores identificam cinco elementos psicológicos essenciais capazes de moldarem as decisões econômicas.

O primeiro é a confiança. Diferente de uma previsão racional, a confiança é um sentimento de “crença” ou “confiança”. Leva as pessoas a descartar ou processar informações de forma não racional. Flutuações na confiança criam um “multiplicador de confiança”, onde o otimismo ou pessimismo se autoalimenta, amplificando as oscilações do ciclo de negócios.

O segundo é a equidade. As pessoas possuem um forte desejo de serem tratadas de forma justa. Essa preocupação com a justiça social influencia profundamente a fixação de salários e preços, explicando por qual razão as empresas relutam em cortar salários mesmo em tempos de crise, gerando desemprego involuntário.

O terceiro é corrupção e má-fé. O capitalismo incentiva a produção daquilo almejado pelas pessoas dispostas a pagar. Inclui produtos fraudulentos. Em períodos de expansão, a contabilidade criativa e a má-fé tendem a aumentar, e a revelação dessas práticas após o estouro da bolha de ações agrava as recessões.

O quarto é ilusão monetária. Ocorre quando as decisões são influenciadas por valores nominais em dólares em vez de valores reais (ajustados pela inflação). George Akerlof e Robert Shiller mostram, ao contrário do pregado pelo *mainstream* na tradição da economia neoclássica, as pessoas não “enxergam através do véu da inflação”. Isso afeta contratos e a política monetária.

2.

a terra é redonda

O quinto é narrativa ou estória. A mente humana organiza o conhecimento em torno de narrativas. Estórias contagiosas sobre a economia (como a ideia de que os preços dos imóveis nunca caem) espalham-se como vírus e podem levar nações inteiras a comportamentos de euforia ou pânico.

Estória (sem H) refere-se a uma narrativa de ficção, um conto popular, uma lenda ou uma invenção imaginária, enquanto história (com H) designa o estudo ou relato de fatos reais e acontecimentos passados, como a disciplina escolar ou a evolução da humanidade. Ambas as formas são aceitas, com “história” sendo mais abrangente e comum hoje para os dois casos.

George Akerlof e Robert Shiller propõem os “espíritos animais” (confiança, equidade, corrupção, ilusão monetária e estórias) serem a chave para responder a oito questões fundamentais.

Por qual razão as economias caem em depressão? As depressões resultam de colapsos profundos na confiança e mudanças nas estórias contadas pelas pessoas sobre a economia.

Por qual razão os Bancos Centrais têm poder sobre a economia (na medida na qual têm)? O poder reside não apenas no controle da moeda, mas na capacidade de intervir sistematicamente para restaurar a confiança e o crédito em tempos de pânico.

Por qual razão existem pessoas mesmo dispostas a abaixar o salário pedido não conseguem encontrar um emprego? O desemprego involuntário ocorre porque as preocupações com a equidade e a moral dos trabalhadores impedem os salários caírem até o nível de equilíbrio do mercado. Não citam as lutas sindicais por contratos coletivos imporem limite a abaixar para nível inferior ao salário nominal.

Por qual razão existe uma troca (*trade-off*) entre inflação e desemprego no longo prazo? Ao contrário da teoria clássica, a ilusão monetária e a resistência a cortes salariais nominais criam uma relação persistente entre essas duas variáveis.

Por qual razão poupar para o futuro é tão arbitrário? As decisões de poupança dependem menos de cálculos racionais e mais de “enquadramentos mentais” e pistas culturais, como a facilidade do uso de cartões de crédito ou estórias sobre riqueza.

Por qual razão os preços financeiros e os investimentos corporativos são tão voláteis? A volatilidade é alimentada por ciclos de *feedback* psicológico, onde o otimismo excessivo gera bolhas e elas, inevitavelmente, estouram.

Por qual razão os mercados imobiliários passam por ciclos? O setor imobiliário é vulnerável a histórias contagiosas sobre preços pressupostos “nunca caírem”, levando a bolhas impulsionadas pela exuberância e, por vezes, pela má-fé.

Por qual razão a pobreza persiste entre minorias através de gerações? A pobreza é perpetuada por histórias de exclusão e sentimentos de injustiça, criando uma divisão entre “nós” e “eles”. Afeta a identidade e as oportunidades econômicas.

3.

Os autores utilizam esses espíritos animais para explicar fenômenos não conseguidos pela teoria convencional, como a volatilidade dos preços financeiros, a persistência da pobreza absoluta, em minorias de países ricos, e por qual razão as economias caem em depressão.

George Akerlof e Robert Shiller propõem uma visão de governo baseada em livros de conselhos parentais. Ele não deveria ser autoritário - o Estado não deve sufocar a criatividade do capitalismo - nem permissivo. Significa deixar os mercados totalmente desregulados. Permitiria, assim, os espíritos animais correrem soltos, levando a excessos de especulação como estivesse em um estado alcoólico descontrolado.

a terra é redonda

Tal como em um “lar feliz”, o papel do governo é estabelecer limites para proteger a sociedade dos excessos dos espíritos animais, mantendo um ambiente estável para a inovação.

Para combater crises severas, como a Grande crise financeira de 2008, os autores sugerem os governos não focarem apenas na taxa de juros, mas estabelecerem dois alvos. Um seria para a demanda agregada (pleno emprego) e outro para o fluxo de crédito, garantindo o financiamento chegar àqueles merecedores em condições normais.

Para visualizar o papel do Estado, segundo os coautores, imagine um árbitro em um jogo de futebol: se ele for excessivamente rigoroso, o jogo não flui; se ele for ausente e ignorar as regras, o jogo torna-se muito violento e os jogadores desistem de participar por medo de trapaças e lesões. O governo deve ser o árbitro capaz de garantir o jogo da economia permanecer justo e produtivo, permitindo o talento dos jogadores brilhar sem o caos se instalar.

George Akerlof e Robert Shiller não adotam uma postura de exclusividade entre o individualismo e o holismo metodológico. Em vez disso, eles propõem uma abordagem capaz de integrar a psicologia individual aos resultados macroeconômicos sistêmicos.

Embora partam da premissa de as causas das flutuações econômicas são “principalmente de natureza mental” e residirem nos padrões de pensamento individuais, eles focam em como esses estados mentais interagem e se amplificam para criar fenômenos complexos. Não podem ser explicados apenas pela soma de decisões racionais isoladas.

4.

Os autores afirmam, para entender a economia, ser preciso confrontar o fato de suas causas serem mentais e encontradas em nosso pensamento cotidiano, como sentimentos e paixões. Cinco “espíritos animais” (confiança, equidade, corrupção, ilusão monetária e estórias) animam as ideias e sentimentos das pessoas.

A teoria deles não se limita à decisão pessoal isolada. Eles introduzem o conceito de multiplicador de confiança, onde uma mudança inicial na confiança individual gera rodadas sucessivas de gastos e estes realimentam a renda e a própria confiança em nível macroeconômico.

A mente humana é construída para pensar em termos de narrativas. Essas estórias funcionam como vírus e se espalham por “boca a boca”, criando um contágio social capaz de levar a nações inteiras a epidemias de superconfiança ou pessimismo. Esse fenômeno é claramente holístico, pois o “agregado de tais estórias” torna-se uma narrativa nacional ou internacional dirigente da economia.

Eles descrevem explicitamente a existência de “efeitos ou fenômenos sistêmicos complexos” e o “contágio da falha de um negócio para outro”. A macroeconomia tradicional falha ao tentar minimizar os desvios da racionalidade, pois esses desvios (espíritos animais) são os verdadeiros motores das “viagens de montanha-russa” da economia global.

A visão dos autores é o problema econômico atual residir na quebra da coerência entre os espíritos animais e as instituições econômicas. Eles veem o sistema econômico como um todo possível de cair em “desordem” ou “colapso de crédito”, devido a esses fatores psicológicos emergentes.

Em resumo, utilizam a psicologia individual para explicar como surgem fenômenos macro sistêmicos emergentes, movidos por *loops de feedback* e contágios de informação. Tornam o comportamento do sistema algo distinto e muito mais volátil diante a simples coordenação de agentes racionais.

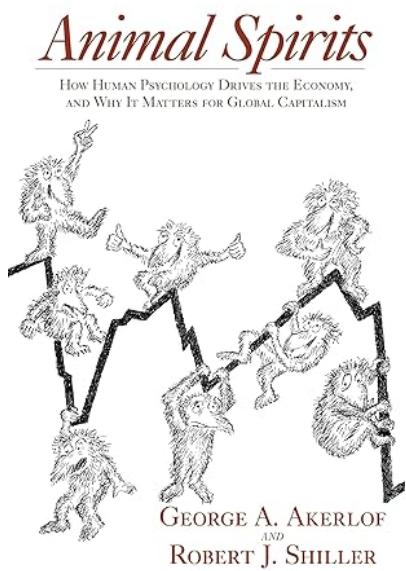
Para entender essa dinâmica, imagine uma *ola* em um estádio de futebol: ela começa com o impulso de alguns torcedores individuais (decisão pessoal/espírito animal), mas o fenômeno da onda percorrendo todo o estádio só existe através do contágio visual e da reação coordenada de milhares de pessoas (fenômeno sistêmico emergente). O “espetáculo” da onda

a terra é redonda

nenhum pode ser explicado olhando apenas para um torcedor sentado, mas sim pela forma como o movimento de um induz o próximo em uma cadeia coletiva.

***Fernando Nogueira da Costa** é professor titular do Instituto de Economia da Unicamp. Autor, entre outros livros, de *Brasil dos bancos (EDUSP)*. [<https://amzn.to/4dvKtBb>]

Referência



George Akerlof e Robert Shiller. *How human psychology drives the economy, and why it matters for global capitalism*. New Jersey, Princeton University Press, 2010, 230 págs. [<https://amzn.to/4jLIVr4>]

a terra é redonda
existe graças aos nossos leitores e apoiadores
Ajude-nos a manter esta ideia.
CLIQUE AQUI ➔ **CONTRIBUA**

<https://amzn.to/4jLIVr4> George Akerlof e Robert Shiller. *How human psychology drives the economy, and why it matters for global capitalism*. New Jersey, Princeton University Press, 2010, 230 págs.